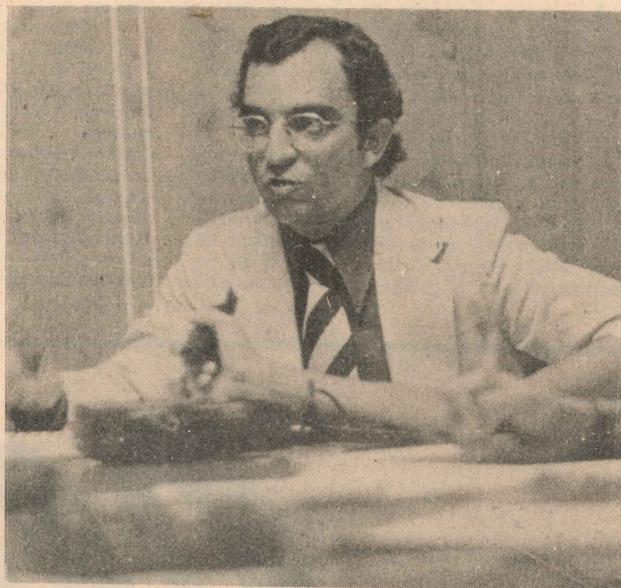


# FJNS: delimitação do Civit merece estudos

A Fundação Jones dos Santos Neves, órgão que responde pelo planejamento urbano da Grande Vitória, vem mantendo uma posição de neutralidade no que se refere às divergências de opiniões envolvendo a Secretaria de Indústria e Comércio e a Federação das Indústrias do Espírito Santo. Um dos seus diretores, Arlindo Villaschi, questionado ontem sobre a continuidade ou não das desapropriações das áreas reservadas ao Centro Industrial (Civit), manteve-se reticente em suas declarações: "O caso prende-se a duas posturas políticas não partidárias".



Villaschi: tempo para se posicionar

A polêmica criada em torno do "caso Civit", envolvendo os srs. Oswaldo Vieira Marques, pela Fin-des, e Theodorico de Assis Ferrazo, pela Secretaria de Indústria e Comércio, vai se desenrolando sem uma definição com a FJSN e a Suppin, órgãos de competência direta no assunto, optando pelo silêncio.

O sr. Gutman Uchôa de Mendonça, secretário executivo da Superintendência dos Projetos de Polarização Industrial, autarquia vinculada à SEIC, alega, quando procurado pela Imprensa, que "somente o secretário tem competência para falar sobre o assunto".

## ESTUDOS

Arlindo Villaschi pediu tempo para estudar a situação do Civit, alegando conhecer o assunto apenas pelos noticiários dos jornais. "Se a área do Civit não vai ser industrializada, é necessário que se faça um estudo aprofundado das causas do Centro Industrial de

Vitória". O presidente da Fundação pediu também que "deixe passar o calor político não partidário. Depois então, já com o ambiente frio, partiremos para uma análise mais detalhada. No momento, preciso tomar partido da coisa".

O presidente, da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo, Oswaldo Vieira Marques, desde o início de sua gestão na entidade de classe, assumiu uma posição por ele definida como de "coerência" em relação ao já denominado "caso Civit". Sua tese é a de que toda a área é de efervescência em virtude da proximidade da futura Companhia Siderúrgica de Tubarão.

A exemplo do secretário Theodorico Ferrazo, Vieira Marques também apóia a descentralização industrial com a criação dos centros no interior, só não concordando com a paralisação das desapropriações, por entender que

"todo centro industrial é, por definição, um instrumento de descentralização".

## CONTATOS

Com uma área total de 330 hectares (3.300.000 metros quadrados), o Civit, planejado para uma grande concentração industrial do Planalto de Caprina (conforme exposição de motivos do impresso elaborado pela SEIC, intitulado "Onde implantar sua indústria") infelizmente vai pendendo para as distorções políticas desencadeadas pelos órgãos máximos da Indústria e Comércio, Federação e Secretaria.

Presume-se também que a Prefeitura da Serra entre em entendimentos com a Fundação Jones dos Santos Neves na próxima semana, no sentido de rever os motivos da polêmica dos terrenos situados em sua área. Essa hipótese foi assegurada pelo próprio dirigente da Fundação, sr. Arlindo Villaschi.